

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Julho de 2020***

---

Julho de 2020

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Nilda Stecanela

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

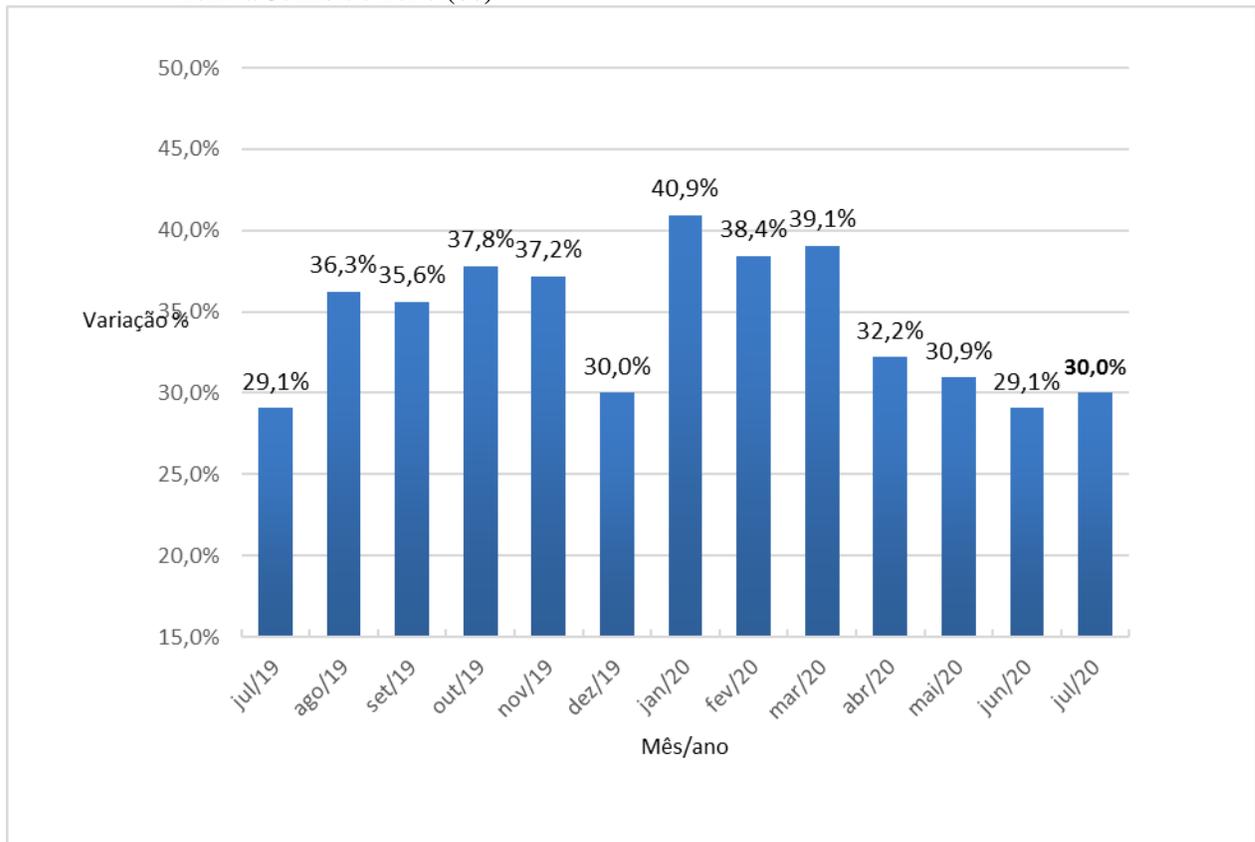
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,71%** no mês de **Julho** de 2020, contra uma alta de 0,39% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **3,58%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,29%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **2,00%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 96 aumentaram de preços no mês de Julho de 2020, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 30,0% contra 29,1% em junho, contra 30,9% em maio, contra 32,2% de abril, contra 39,1% em março, 38,4% em fevereiro, contra 40,9% em janeiro, contra 30,0% em dezembro, contra 37,2% em novembro, contra 37,8% em outubro, contra 35,6% em setembro, 36,3% em Agosto, contra 29,1% em Julho, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Julho os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 73 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 151 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,00 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,29 p.p. para sua queda.

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2019 a Julho de 2020 (%)**

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2020**

Grupos de Consumo	jun./20	jul./20	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	177,05	177,36	0,17%	-0,09%	1,26	2,17
Habitação	158,52	158,96	0,28%	-0,02%	1,98	3,41
Vestuário	165,14	165,35	0,13%	0,16%	0,88	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	151,82	152,03	0,14%	0,01%	0,99	1,71
Transporte	146,38	146,59	0,15%	0,64%	0,93	1,61
Educação, Leitura e Recreação	163,87	163,99	0,07%	0,00%	0,52	0,89
Despesas Diversas	117,41	117,49	0,07%	0,00%	0,50	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>192,64</b>	<b>194,00</b>	<b>0,71%</b>		<b>2,00</b>	<b>3,58</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Vestuário, com 0,16 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,01 p.p. e Transporte 0,64 p.p. O subgrupo com variação negativa foi de Alimentação com -0,09 p.p. Habitação -0,02 p.p. Já, os subgrupos de Despesas Diversas 0,00 p.p e Educação, Leitura e Recreação 0,00 p.p. não apresentaram aumento.

No mês de Julho, a variação no grupo Alimentação representou contribuição nula de -0,09 p.p., resultado inferior ao mês anterior que foi de 0,00 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Sal, condimentos e especiarias 0,007p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,006 p.p. e Carnes frescas e derivados 0,002 p.p.; Enlatados e conservas 0,001 p.p.; Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Alimentos para animais -0,053 p.p.; seguido de Bebidas -0,038 p.p.; Gorduras e Óleos Vegetais diversos - 0,009p.p.; (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2020**

<b>Grupo Alimentação</b>	<b>Variação</b>	<b>Contribuição p.p.</b>
Sal, condimentos e especiarias	1,82%	0,007%
Produtos diversos para alimentação	0,41%	0,006%
Carnes frescas e derivados	0,06%	0,002%
Enlatados e Conservas.	0,13%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,00%	0,000%
Frutas "in natura"	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-0,19%	-0,001%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,04%	-0,002%
Alimentos infantis	-1,08%	-0,002%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-6,58%	-0,009%
Bebidas	-1,33%	-0,038%
Alimentos para animais	-5,77%	-0,053%
<i>Total</i>		-0,09%

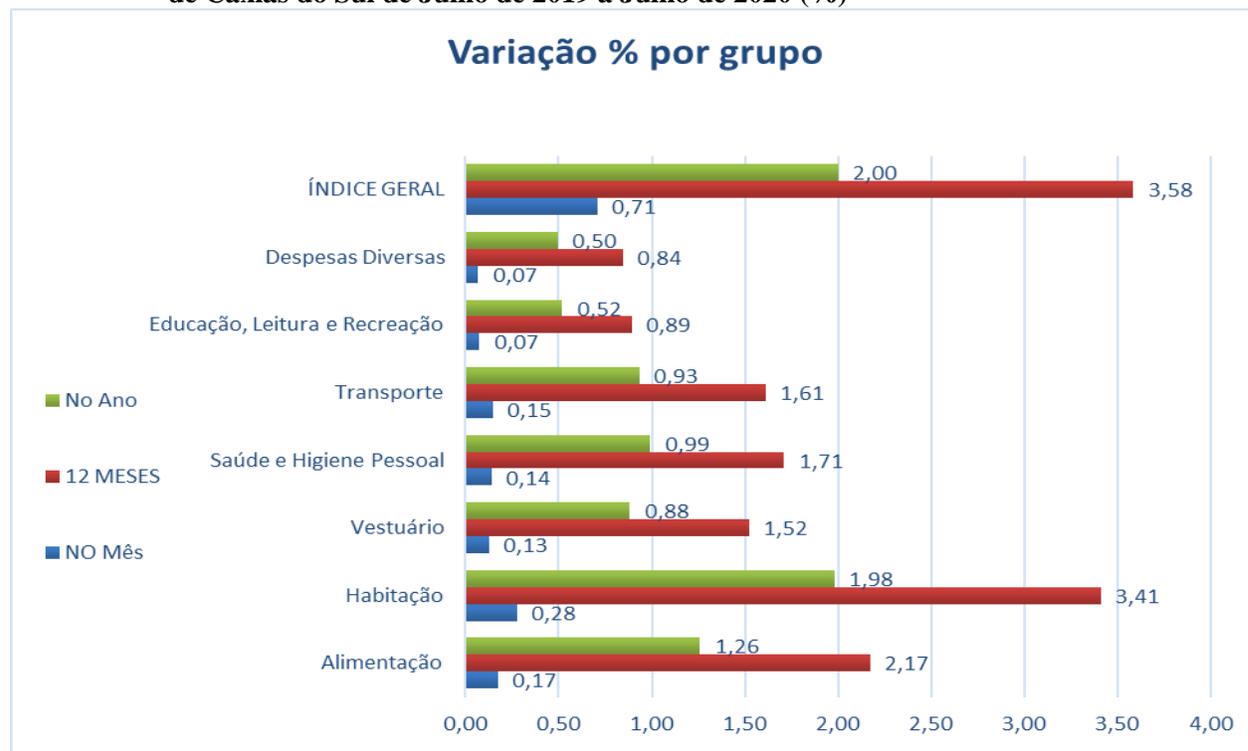
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de sal, condimentos e especiarias destaca-se o aumento no preço da maionese que apresentou uma variação de 9,62% e contribuiu com 0,0083 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Julho de 2019 a Julho de 2020 (%)**

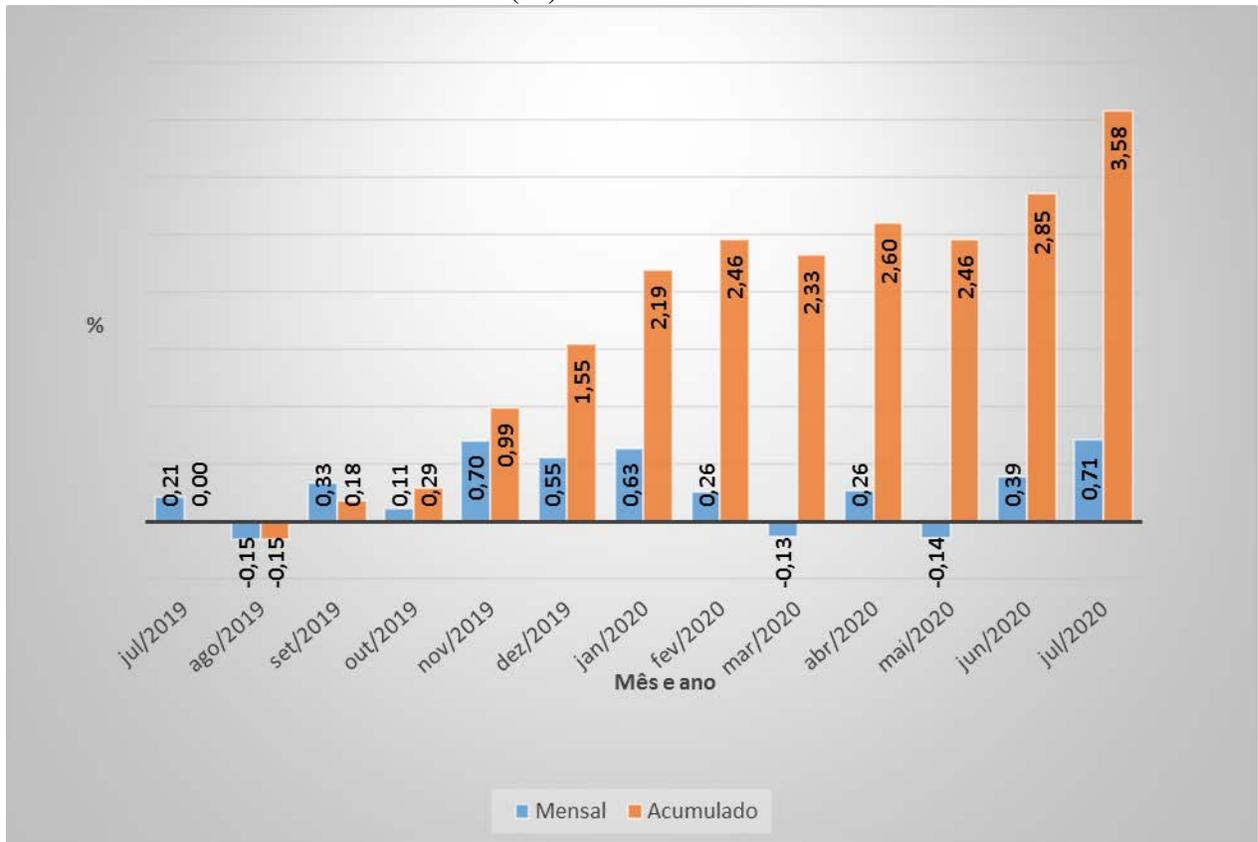


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 3,58% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,17%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,61%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,29%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,28%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Julho de 2019 e Julho de 2020. Percebe-se que, a taxa de Julho de 2020 em relação a Julho do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,71% contra 0,21% do ano anterior.

**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2019 a Julho de 2020 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPCA (IBGE), (IBGE – Curitiba) e o IPC-FIPE ficaram abaixo dos três por cento. Já por outro lado o IPC-IEPE, IPC-IPES e o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos três por cento no ano. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços, revela que embora o momento econômico seja conturbado esse não contaminou os índices de preços.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Julho revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,39% em Maio para 0,71% em Julho, um aumento de 0,32%. Essa elevação nos preços não foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma variação de 0,26% em maio para 0,36 em Julho. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 3,58% contra 3,07% do mês anterior. A aceleração que vem se observando denota que a medida que são flexibilizados os padrões de distanciamento social, a economia tenta retomar seu ritmo de atividade. Com mais atividade os preços tendem a voltar a aumentar, a alta verificada nos preços quebra a sequência de deflação e revela que o risco de uma recessão está definitivamente afastado.

Uma mudança no comportamento, tanto da infecção, quanto da economia vem surpreendendo o mercado. Segundo Cenário Econômico (2020), ainda é cedo da afirmar, mas, ao que tudo indica a pandemia apresenta um comportamento de estabilização tanto do número de infectados, quanto de mortes. As planilhas médicas já indicavam que essa seria uma tendência nos próximos dias, com a desaceleração da curva e depois a queda. No lado da economia, a queda esperada de mais de 10,0% no trimestre parece não ter acontecido, o mercado projeta uma desaceleração entre -5,9% e -4,5% em face da situação um número favorável para a economia

brasileira. A se confirmar a retomada seria em formato de “V” ou seja, uma queda pronunciada e depois uma nova aceleração do ritmo de crescimento. O terceiro trimestre dá sinais de recuperação no comércio, motivado pela reabertura e também pelo auxílio emergencial. A indústria retoma a produção para recuperar os estoques que foram consumidos durante a paralização.

A retomada vem sendo administrada pelo BC, com uma política monetária mais frouxa. O volume de crédito concedido nos meses de junho e julho se concentrou em recursos para as empresas. O Pronampe programa do governo que destina recursos para micro e pequenas empresas vem se destacando como uma linha de financiamento relevante nesse momento. De outra parte, a redução do empréstimo compulsório e da taxa de juros deverá levar a uma expansão de 5,0% para 7,6% em 2021 para a carteira total de crédito do setor.

O cenário base ainda continua incerto, pois o final do auxílio emergencial, acrescido de uma possível segunda onda de contágio, e os desdobramentos sobre o ritmo de recuperação de empregos poderá levar a uma queda de consumo no final do ano. Mas, ainda é cedo para falar nesse cenário. As projeções segundo Focus (2020) apontam para um IPCA abaixo de 2,00%, a taxa de câmbio agora reposicionada deverá fechar o ano em R\$/U\$ em 5,20. A balança comercial deverá alcançar os 55 bilhões de superávit. E a dívida líquida estabilizar acima dos 67 bilhões. O que ainda preocupa é a recuperação do emprego, que a cada novo ciclo da economia brasileira tem aumentado o número de trabalhadores desempregados. Para esse ano estima-se que em dezembro tenhamos uma taxa de desemprego ao redor de 15,0%. Mais que um valor expressivo uma dívida a ser recuperada junto aos trabalhadores.

Caxias do Sul, 27 de agosto de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch  
Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:<

[https://www.bradescoasset.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_ago\\_20.pdf](https://www.bradescoasset.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_ago_20.pdf) Acesso em: 24 agosto. 2020.

**FOCUS, Relatório de Mercado.**

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200821.pdf> Acesso em: 24 agosto 2020.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Julho Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.